

MOISÉS COMO REFUGIADO EM MADIÃ: BUSCA PELA FRATERNIDADE UNIVERSAL

MOSES AS A REFUGEE IN MADIAN SEARCH FOR UNIVERSAL FRATERNITY

*Fernando Gross¹
Marivan Soares Ramos²*

Resumo: O fenômeno das imigrações torna-se significativo na reflexão do povo da Bíblia. Haja vista, que na sua origem esse povo é chamado para deslocar-se (*Ivri*, 'aquele que atravessa'). De um modo especial, observa-se esse processo nas tradições do êxodo. Ou seja, *Israel* nunca é visto de forma isolada, mas existe em meio aos demais povos. Ganha até uma tarefa importantíssima em relação ao conjunto das nações e da humanidade inteira. Como instrumento da paz, a partir do que recebeu de instrução de seu Deus, deve estar a serviço de todos. Sendo assim, acolhe-se o contexto histórico-geográfico-cultural no mundo narrado, junto a estas questões históricas, o interesse cai sobre a reflexão teológica promovida pela narrativa. Neste sentido, buscar-se-á, a partir do texto, como Moisés se estabeleceu na terra de Madiã procurando assim, realçar as dimensões teológicas aparentemente mais significativas, sobretudo, na perspectiva de suas atualizações pastorais.

Palavras-chave: Moisés. Imigrante. Refugiado. Bíblia.

Abstract: The phenomenon of immigration becomes significant in the reflection of the people of the Bible. It must be seen that, in their origin, these people are called to move (*Ivri* 'the one who crosses'). In a special way, this process is observed in the exodus traditions. In other words, *Israel* is never seen in isolation, but it exists among other peoples. It even wins a very important task in relation to all nations and the whole of humanity. As an instrument of peace, based on what it received from his God, it must be at the service of all. Thus, the historical-geographic-cultural context in the narrated world is welcomed, along with these historical issues, interest falls on the theological reflection promoted by the narrative. In this sense, we will seek, from the text, how Moses established himself in the land of Madiã, thus seeking to highlight the theological dimensions apparently more significant, especially in the perspective of his pastoral updates.

Key-words: Moises. Immigrant. Refugge. Bible.

Introdução

As causas da imigração são quase sempre as mesmas: a fuga da pobreza, desemprego, destruição do meio ambiente, guerra, violência, perseguição política ou

¹ Doutorando pela PUC-SP na Área de Teologia Cristã, Mestre em Teologia Cristã. Participa do Grupo de Pesquisa TIAT (Tradução e Interpretação do Antigo Testamento), é membro da Comissão Nacional do Diálogo Católico-Judaico. Leciona no Centro Cristão de Estudos Judaicos - Vila Mariana/SP. E-mail: grossfernando@gmail.com

² Doutorando pela PUC-SP na Área de Teologia Cristã, Mestre em Teologia Cristã. Participa do Grupo de Pesquisa TIAT (Tradução e Interpretação do Antigo Testamento), é membro da Comissão Nacional do Diálogo Católico-Judaico. Coordenador de cursos no Centro Cristão de Estudos Judaicos - Vila Mariana/SP. E-mail: marivanramos26@gmail.com

religiosa. Se por um lado, fogem de uma situação intolerável que os obriga a deixar a terra onde nasceram, por outro lado, também se busca novas oportunidades de emprego e de um novo lar.

O envelhecimento das populações dos países, economicamente mais desenvolvidos, implica um contínuo recurso à mão de obra estrangeira. A imigração ilegal cresce e se constitui em um próspero negócio para as redes de tráfico de seres humanos que operam em todas as partes do mundo.

O movimento migratório, como muitos afirmam, não é um mal, muito pelo contrário, inúmeros exemplos históricos mostram que o mesmo constituiu-se como um poderoso meio para o desenvolvimento cultural, social e econômico da humanidade.

Entretanto, se faz necessário combater as causas da imigração que se apresentam como a única alternativa para a sobrevivência de algumas pessoas e, de algum modo, resgatar, junto a elas sua dignidade. Como o Papa Francisco nos exorta: “Convido todos vocês a pedir perdão para as pessoas e instituições que fecham as portas para essas pessoas que estão buscando uma família, que estão buscando ser protegidas (...)” e por fim nos pede orações para que a "dignidade humana seja sempre respeitada" (FRANCISCO, Discurso em defesa dos imigrantes. www.brasilemfolhas.com.br/mais/6e6f746963696173.php?id=54815. Consultado em 24/07/2015).

Sensível a essa questão o Papa Francisco insiste com voz profética quando se dirigiu ao Parlamento Europeu da seguinte maneira:

De igual forma, é necessário enfrentar juntos a questão migratória. Não se pode tolerar que o Mar Mediterrâneo se torne um grande cemitério! Nos barcos que chegam diariamente às costas europeias, há homens e mulheres que precisam de acolhimento e ajuda. A falta de um apoio mútuo no seio da União Europeia arrisca-se a incentivar soluções particularistas para o problema, que não têm em conta a dignidade humana dos migrantes, promovendo o trabalho servil e contínuas tensões sociais. A Europa será capaz de enfrentar as problemáticas relacionadas com a imigração, se souber propor com clareza a sua identidade cultural e implementar legislações adequadas capazes de tutelar os direitos dos cidadãos europeus e, ao mesmo tempo, garantir o acolhimento dos imigrantes; se souber adotar políticas justas, corajosas e concretas que ajudem os seus países de origem no desenvolvimento sociopolítico e na superação dos conflitos internos – a principal causa deste fenômeno – em vez das políticas interesseiras que aumentam e nutrem tais conflitos. É necessário agir sobre as causas e não apenas sobre os efeitos. (FRANCISCO, Discurso ao Parlamento Europeu em Estrasburgo,

http://pt.radiovaticana.va/news/2014/11/25/discurso_do_papa_ao_parlamento_europeu_em_estrasburgo/111231, consultado em 25/11/2014)

O fenômeno da imigração não é algo que acontece somente “lá fora”, mas, também aqui bem perto de nós. Segundo o site G1 (<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/05/mais-de-sete-mil-haitianos-entraram-no-brasil-pelo-acre-so-em-2015.html>, consultado em: 29/08/2015) mais de sete mil haitianos entraram no Brasil, via estado do Acre, até o mês de maio de 2015. De um modo particular, observa-se o trabalho de acolhida a esses imigrantes, realizado pela Casa do Imigrante na Liberdade – SP (mantida pelos padres Scalabrinianos). Segundo o padre Paolo Parise, responsável pela casa, havia no mês de maio uma superlotação de imigrantes na casa, na sua maioria haitianos. Das cento e dez vagas que a casa disponibiliza havia, naquele período, duzentos e cinquenta pessoas, ou seja, cento e quarenta pessoas a mais da capacidade total da casa.

Diante de tais circunstâncias somos interpelados pela história e convidados a escutar as tradições bíblicas, de um modo especial as tradições do êxodo, a fim de lançar luzes, para que se possa, de forma corajosa, buscar alternativas para essa demanda.

1. O texto bíblico

Neste trecho do livro do Êxodo, v. 21a-22d, a narrativa apresenta *Moisés* agora como quem se estabelece na *terra de Madiã*. A trama dessa cena se passa no ambiente familiar do *sacerdote de Madiã*. O ato corajoso de *Moisés*, *salvando e libertando as filhas*, do *sacerdote de Madiã*, da *mão dos pastores* (v. 17d.19b), faz com que as *filhas* contem a seu *pai* o que acontecera com elas (v. 20e-f), dessa forma *Moisés* será acolhido e, mais ainda, *decide morar* com o *sacerdote de Madiã*, o qual, por sua vez, *dá* então a *Moisés* uma de suas *filhas*, para que esta se case com ele e lhe dê um *filho* (v. 21-22).

- v. 21a *Então Moisés decidiu assentar-se com o homem.*
- v. 21b *e (este) deu sua filha Séfora a Moisés.*
- v. 22a *E (ela) deu à luz um filho*
- v. 22b *e (ele) o chamou de Gersam,*
- v. 22c *porque disse:*
- v. 22d *“Sou imigrante em terra estrangeira!”*

2. Observações histórico-teológicas

2.1. Refúgio em Madiã

Moisés fugiu do faraó (v. 15c) e a sua *fuga* foi bem-sucedida. Indiretamente, contemplando a lei que quer garantir à pessoa não culpada o direito de asilo num lugar seguro (cf. Ex 21,12-13), *Moisés* agora é inocentado em vista do que ocorreu no Egito (cf. Ex 2,11- 15b), quando involuntariamente *feriu* mortalmente um egípcio (GRENZER, 2007, p. 40). Ou seja, *Moisés* consegue refugiar-se na *terra de Madiã* (v. 15d). Com isso, a narrativa em Ex 2,15c-17 insiste na vida da pessoa que, de forma legítima, se lançou em defesa de quem estava sendo agredida. Todavia, se tem consciência de que a vida da pessoa não pode continuar no meio daqueles que buscam vingança pelo sangue do agressor. A *fuga* se torna a única saída possível. Mesmo sabendo da dor que será provocada por tudo que deixará para trás. Assim, *Madiã* lhe oferece essa possibilidade. É ali que ele pode recomeçar a vida de modo seguro. Portanto, as tradições bíblicas insistem na importância de lugares que podem oferecer refúgio e segurança a quem tem sua vida ameaçada. *Moisés* está sendo perseguido e não encontra, em sua terra natal, condições ideais para sobrevivência digna.

2.1.1. O nome Madiã

Moisés fugiu do faraó (v. 15c) e a sua *fuga* foi bem-sucedida. Indiretamente, contemplando a lei que quer garantir à pessoa não culpada o direito de asilo num lugar seguro (cf. Ex 21,12-13).

É ali O nome de *Madiã* (מדין) apresenta alguns interessantes aspectos; a) um dos filhos de *Abraão*, com *Cetura*, chama-se *Madiã* (cf. Gn 25,2) (VOGELS, 2003, p. 80). Com isso o texto sagrado mostra um parentesco que existe entre os israelitas com os madianitas. Neste sentido, *Moisés* ao encontrar-se na terra de *Madiã*, encontra-se, de certa maneira, com parentes de longa data. Todavia, a aproximação de parentes nem sempre indicam relações pacíficas; b) a diversidade de significados sugestivos: o nome *Madiã* deriva do verbo *din* (דין), ‘julgar’, ‘suplicar’. Deste verbo derivam-se alguns termos como, *din* (דין), ‘juízo’, ‘juiz’; *madon* (מדות), ‘luta’, ‘contenta’(HARRIS; ARCHER; WALTKE, 2005, p. 309-310). Estas características apresentadas, em relação ao nome *Madiã*, sinalizam diferentes dimensões na história do migrante *Moisés*.

2.2. O nome do sacerdote de Madiã

É possível constatar que nas tradições do êxodo o *sacerdote de Madiã* é conhecido por três diferentes nomes: *Reuel* (רְעוּאֵל), *Yetro* (יֶתְרוֹ), *Hobab* (חֻבַּב), e todos eles indicam importantes aspectos de acolhida e novas possibilidades para Moisés, o refugiado em Madiã (WOGELS, 2003, p. 81-82).

O texto de Ex 2,18a, confere ao *sacerdote de Madiã* o nome de *Reuel* (רְעוּאֵל), acolhendo a sua raiz verbal (רָעָה), apresenta duas possibilidades de compreensão. A primeira delas traz consigo o significado de *pastorear* e/ou *apascentar*. A segunda possibilidade, por sua vez, indica o *companheirismo* no sentido de alguém *se associar* a outro e *ser amigo* de outro. Levando em consideração a segunda parte do nome de *Reuel*, chega-se, então, às seguintes possibilidades de entender o nome: *companheiro de Deus* ou *Deus é companheiro*. Decerto, as duas conotações do nome de *Reuel* não se excluem mutuamente. Pelo contrário! Mais ainda: caso o nome insista na questão do *companheirismo*, se pressupõe então uma relação mútua entre *Deus* e *Reuel*, a qual ora pode partir de *Deus*, ora de *Reuel*. Neste sentido, é emblemático que o *sacerdote de Madiã* tenha esse nome, pois *Reuel* é quem acolhe *Moisés* como um *amigo* ou *companheiro*, integrando *Moisés* em sua morada e em meio a sua família. Com esse agir, o *sacerdote de Madiã* exemplifica, através de sua atitude, o agir de *Deus*, o qual acolhe a todos. É justamente assim que alguém se torna *amigo/companheiro de Deus*.

Outro nome atribuído ao *sacerdote de Madiã* é *Jetro* (יֶתְרוֹ), como se lê em Ex 3,1. Das nove ocorrências, todas elas encontram-se no livro do Êxodo (cf. 3,1; 4,18; 18,1.2.5.6.9.10.12). E por sete vezes aparece na narrativa sobre a vocação de *Moisés* (cf. Ex 3,1 – 4,17). Do verbo (יָתַר) ‘deixar para trás’, ‘abandonar’, deriva, na sua primeira variação, o substantivo (יֵתָר) que significa ‘resto’, ‘sobra’, ‘remanescente’. O nome aqui, portanto, aponta para o novo momento da vida de *Moisés*. Se por um lado, *Moisés* deveria deixar tudo para trás, por outro lado, deve agora assumir um novo momento em sua vida. Tudo isto com a acolhida do *sacerdote de Madiã*.

Já no livro dos Números 10,29, surge um terceiro nome para o *sacerdote de Madiã*, *sogro de Moisés*. Agora é chamado de *Hobab* (חֻבַּב). No livro dos Juízes, diz expressamente que *Hobab* é o *sogro de Moisés* (cf. Jz 4,11). Enfim, *Hobab*, como nome próprio, ocorre apenas duas vezes na Bíblia Hebraica. Seja lembrado que a raiz verbal

originária do nome *Hobab*, provavelmente, seja (חבב) ‘amar’. Outra possibilidade talvez possa ser que *Hobab*, conforme Dt 33,3 derive da raiz verbal de (חבא) a qual, em hebraico, significa ‘esconder’, ‘ocultar’, sendo que, em vinte e cinco das suas trinta ocorrências, ela se refere às pessoas que se escondem com medo da morte.

Ora o *sacerdote de Madiã* representa a *amizade*, respectivamente, o *companheirismo de Deus*. Então, ele é *Reuel*. Ora o *sacerdote de Madiã* é quem *sobra* para *Moisés*, no sentido de ser o que *resta* para o fugitivo. Então, ele é *Jetro*. Ora o *sacerdote de Madiã* é *amoroso* com *Moisés*, tornando-se *esconderijo* para quem fugiu do opressor. Então, ele é *Hobab*.

Sobre as diferenças dos nomes atribuídos ao *sacerdote de Madiã*, assim explica Fernandes e Grenzer:

Pode ser explicada como proveniente de tradições diferentes a respeito do mesmo fato, que, no final do texto, não foram excluídas, mas integradas com um propósito teológico: preservar a memória das tradições em torno de Moisés e das suas relações com os madianitas através do vínculo familiar estabelecido com a casa de Jetro. (2011, p. 124)

Aqui ainda podem ser lembradas também as teorias literárias clássicas que veem os primeiros quatro livros do Pentateuco, basicamente, como resultado de uma belíssima composição a partir de três fontes: ‘Javista (J)’, ‘Eloista (E)’ e ‘Sacerdotal (P)’ (SKA, 2003, p. 141-174).

2.3. A importância de casar-se e ter filhos

O ser humano não vive só, pois ele precisa constantemente de outras pessoas, para ajudá-lo, mas também para dar algo de si. Nesse sentido, a família é a primeira sociedade em que as pessoas vivem e se realizam. E essa realidade familiar é conhecida desde tempos remotos. A união do casal é algo favorecido pela cultura religiosa do antigo Israel. Existe a conotação religiosa, no sentido de o encontro íntimo entre um homem e uma mulher ser algo previsto e querido por Deus (cf. Gn 2,24). Segundo a tradição bíblica, o homem e a mulher são chamados a constituírem famílias (cf. Gn 1,28). Por excelência, a união das pessoas garante a continuidade da humanidade.

Segundo Fernandes: “a verdade da família, e sobre a família, coloca-se como princípio da sua origem, da sua natureza, da sua história e do seu último fim”; por essa

perspectiva, conclui que: “a família não é só uma sociedade natural, mas sociedade de comunhão, pois o homem e a mulher são chamados ao dom de si mesmos no amor e no dom da vida que, por graça divina, transmitem aos filhos” (FERNANDES; GRENZER, 2013, p. 218).

Para o povo hebreu, filhos (cf. Gn 1,28) são, ao lado da posse da terra, dádivas de Deus, especialmente, das promessas divinas compreendidas por Abraão e seus descendentes (cf. Gn 12,1-3). Sendo assim, o casamento de *Moisés* (v. 21c) representa uma verdadeira integração numa família anteriormente desconhecida. Tal processo é ainda reforçado através do nascimento, de um *filho* gerado por *Moisés* e *Séfora* (v. 22a), e mais tarde o ouvinte-leitor, será informado de um segundo filho nascido da união entre *Moisés* e *Séfora*. Trata-se de *Eliezer* (cf. Ex 4,20; 18,4). Assim, em *terra estrangeira*, *Moisés*, acolhido, tem a sua sobrevivência mais garantida, podendo dar continuidade à sua história, pois encontrou em Madiã uma nova oportunidade.

2.4. *Imigrante e estrangeiro*

O fenômeno da *imigração* não é algo apenas dos tempos modernos.³ Já no Antigo Oriente, ocorrem migrações por vários motivos. Consequentemente, também a Bíblia se pronuncia sobre os *imigrantes*, acolhendo estes últimos entre as pessoas que merecem proteção, uma vez que eles, longe de suas terras e famílias têm a sua sobrevivência mais ameaçada e por isso mesmo se tornam alvo da misericórdia divina.

Aliás, logo no início da história do povo de Deus, o SENHOR, Deus de Israel escolhe um *imigrante*. *Abraão*, de *Ur na Caldéia*, que se torna um *imigrante* na terra de *Canaã* (cf. Gn 12,1-3). Algum tempo depois, os descendentes de Abraão se tornam *imigrantes* no *Egito*, onde chegam a sofrer por serem duramente oprimidos (cf. Gn 37–50; Ex 1,1–13,16). Além disso, para libertá-los, Deus escolhe um homem, *Moisés*, que

³ Estima-se que atualmente 3,2% da população mundial vivem como *imigrante* em outro país (duzentos e trinta milhões de pessoas). Dessa maneira, portanto, somente contando os *imigrantes*, eles já são o quinto país mais populoso do mundo! Distribuídos da seguinte forma: a) a maioria na Europa; b) seguido pela América do Norte. O certo é que quase 20% da população mundial hoje é imigrante de alguma forma. O fato é que mais de um bilhão de pessoas vive longe de onde nasceu. Disponível em: <<http://noticias.band.uol.com.br/mundo/noticia/100000630075/onu-numero-de-imigrantes-e-recorde-em-2013.html>>; <<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/onu-diz-que-13-dos-imigrantes-no-mundo-tem-menos-de-30-anos,31f97345fe134410VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>> Acesso em: 10 Dez 2014.

também fez a experiência de *imigrante*, pois, nasceu no *Egito* (cf. Ex 2), mas, vive parte da sua vida na *terra de Madiã* (cf. At 7,20-23.30.36).

A narrativa dos v. 21a-22b, apresenta como *Moisés se estabeleceu na terra de Madiã*. O casamento com *Séfora* e o *filho* nascido aos dois influenciou e beneficiou o processo de imigração de *Moisés*. De certa forma, *Moisés* parece se adaptar a nova realidade, pois lá constitui família. Contudo, o nome do primeiro filho do casal – *Gersam* (גֵרְשָׁם) - chama a atenção do ouvinte-leitor.

O nome do menino parece revelar a consciência de *Moisés* de que ainda não tinha fixado morada na *terra de Madiã* (v. 21a), seja através do casamento (cf. v. 21b), seja através do *nascimento* do seu *filho* (v. 22a). Ao *chamar* o seu filho, *Gersam* (גֵרְשָׁם) ele, *Moisés*, expressa bem o sentimento, ou seja, na sua concepção, ele é um *peregrino* – *ger* – (גֵר). Portanto, a narrativa ganha uma forte expressão de brevidade (RAMOS, *Moisés como imigrante em Madiã*, p. 76-77, 2015).

No hebraico bíblico empregam-se três palavras, a fim de referir-se ao *estrangeiro*, *peregrino* ou *imigrante*. A primeira delas é a palavra *ger* (גֵר). Essa expressão, em geral, aparece para designar, num primeiro momento, a experiência dos patriarcas *Abraão*, *Isaac* e *Jacó*, os quais viveram como imigrantes *estrangeiros na terra de Canaã* (Ex 6,4). Na continuação das tradições contidas no Pentateuco, o *povo hebreu* vive como peregrinos em terra estrangeira (cf. Ex 22,21; Dt 10,19). Por experimentar essa realidade de viver longe da terra prometida (cf. Gn 12,1-3), a palavra *ger* (גֵר) assume uma importante dimensão no corpo jurídico do povo de Israel, pois segundo a *Torá*, o *imigrante* (גֵר) deve participar dos mesmos direitos do que o povo nativo (cf. Ex 22,21; Lv 19,3). Ele aparece ao lado do *pobre* (cf. Lv 19,10), e ao lado do *órfão* e da *viúva* (cf. Dt 14,29; 16,11; 24,17; 26,13). Como os demais pobres, deve ser tratado com justiça nos julgamentos (cf. Dt 1,16; 24,17). Prevê-se que haja cidades de refúgio para os *imigrantes* (cf. Nm 35,15), a fim de que possam ter seus direitos garantidos. Portanto, essa garantia é do próprio SENHOR, pois Ele *os ama* (Dt 10,18) (RAMOS, *Moisés como imigrante em Madiã*, p. 77, 2015).

Contrariamente ao *imigrante*, a Bíblia Hebraica conhece outro tipo de *estrangeiro nokrí* (נוֹכְרִי). É um *desconhecido* (cf. Jó 19,15; Sl 69,8). Este, em geral, vive em *terra estrangeira* (cf. Ex 2,22; 18,3). Quando se faz presente nas terras de outro povo, não se estabelece fixamente. Apenas está de passagem.

Outra importante palavra a ser considerada nesse contexto é *tôshab* (תושב). Trata-se, literalmente, de alguém que *se assenta*, no sentido de tornar-se *sedentário e residente* (cf. Gn 23,4). Junto a isso, surge a ideia do assalariado temporário (cf. Ex 12,45; Lv 22,10). A liberdade do *tôshab* não é semelhante a do *ger*.

Observa-se que o imigrante mesmo em terra estrangeira, vai criando raízes em sua nova localidade, e isto de diversas maneiras. Seja através do trabalho adquirido na nova terra, seja através da união com uma pessoa da região, ou seja, pelo nascimento de filhos. Isto tudo representa o modo como o imigrante sente-se acolhido e, portanto, como alguém que faz parte desse novo lugar.

Vale ressaltar ainda que *imigrantes estrangeiros* marcaram a história do Israel antigo. Pode-se observar isso através das muitas narrativas. Ganham destaque na literatura bíblica *Tamar*, a Cananéia (cf. Gn 38), *Raab* de Jericó (cf. Js 2), *Rute*, a *moabita* (cf. Rt), *Urias*, o soldado *hitita* (cf. 1Sm 11) e *Ornã*, o *jebuseu* (cf. 1Cr 20). Quer dizer, em diversos momentos, *estrangeiros* salvaram a história do povo de Deus. Ou seja, *Israel* nunca é visto de forma isolada, mas existe em meio aos demais povos. Ganha até uma tarefa importantíssima em relação ao conjunto das nações e da humanidade inteira. Como instrumento da paz, a partir do que recebeu de instrução de seu Deus, deve estar a serviço de todos (cf. Is 49,6) (RAMOS, Moisés como imigrante em Madiã, p. 79, 2015).

A nova família de *Moisés* ocupa um lugar significativo em vista de sua sobrevivência, bem como para o futuro exercício da sua liderança. Em todo caso, ocorre, nesse contexto, uma configuração da vida de *Moisés*. Ou seja, segundo o texto bíblico, o maior *profeta* que Israel viu (Dt 34,10) e, ao mesmo tempo, *o mais humilde dos homens que havia na terra* (Nm 12,3) é inserido na comunhão fraterna de uma determinada família, mesmo que este último faça parte de outra cultura e sociedade. Isso, por sua vez, aparentemente não importa tanto, ou seja, o mistério da convivência de casais e o mistério da descendência ultrapassam facilmente limites culturais e sociais. Prevaecem os laços pessoais e as relações adquiridas. Reside nestas características à importância e a beleza da narrativa bíblica como fonte de inspiração para nossa realidade (RAMOS, Moisés como imigrante em Madiã, p. 80-81, 2015).

Observa-se ainda que a narrativa insiste na transitoriedade de *Moisés* na *terra de Madiã*. Embora sejam sessenta e seis versículos que falam da sua permanência na *terra de Madiã*, ele não permanece ali. Chegando à *Madiã* em Ex 2,15, *Moisés*, pois, deixará essa *terra* em Ex 4,20. Quer dizer, mesmo tendo constituído família, *Madiã* é lugar de passagem para *Moisés*.

Todavia, tal passagem serviu para ele ser poupado da morte, uma vez que *o faraó quis matá-lo* (Ex 2,15a-b). Pois não fosse a acolhida oferecida pelo *sacerdote de Madiã* (cf. v. 20a- c), qual seria o destino de *Moisés*? Além disso, a *terra estrangeira* lhe deu oportunidades: uma *mulher* (v. 22a) e *filhos* (v. 22b; Ex 4,20; 18,4), ou seja, a constituição de uma nova família e, mais ainda, o exercício de uma nobre função, o *pastorei* de ovelhas (cf. Ex 3,1). Será através da atividade do *pastorei* que *Moisés* aprenderá boas lições de como agir diante das dificuldades impostas pela vida. Mais ainda, “o árduo trabalho de um pastor tornou-se assim uma imagem perene de preocupação com o rebanho de Deus, com o Seu povo” (BUCKENMAIER, 2010, p. 49).

Segundo essa narrativa, não se prevê que apenas *Moisés* salve a sua vida. Pelo contrário, a história do êxodo se propõe a narrar como o povo dos oprimidos, saindo da sociedade opressiva e caminhado a uma terra nova, irá *salvar* a sua vida. Isso, por sua vez, será possível com a liderança por parte de *Moisés*, uma vez que a história deste último passou pela experiência de ser refugiado e de ter uma nova família *na terra de Madiã*. *Moisés* saberá muito bem o significado da falta de oportunidades em sua própria pátria. Todavia, aprendeu também de como foi acolhido em uma nova terra.

2.5. Perspectivas bíblicas e paralelismos atuais

Tal como nos tempos em Madiã, desconsiderado pelos seus e fugitivo, *Moisés* representa ainda uma massa de deslocados, como são vistos os migrantes, estes “não são considerados suficientemente dignos de participar na vida social como os outros, esquecendo-se que têm a mesma dignidade intrínseca de toda e qualquer pessoa” (FRANCISCO, Carta Encíclica *Fratelli Tutti*. Sobre a Fraternidade e a amizade social, 2020, n°39). Os migrantes, todos e todas, têm uma dignidade que lhes é inalienável, independente da proveniência social, da aprovação do sistema político vigente, independente de quem age como um antigo faraó egípcio perseguidor dos seus inimigos políticos, ainda hoje (cf. Ex 2,15).

A jornalista Marta Gonçalves expõe a sorte de salvar 133 pessoas num só dia em um navio que se aproxima da ilha da Sardenha, Itália. Ao relatar sobre um dos migrantes resgatados, Ose Glemet de 22 anos, nigeriano, espantou-se diante da sua única pergunta: “Agora tudo vai ser melhor?” Quantos relatos daqueles que procurando condições melhores, conheceram os infernos, outros encontraram a morte, todos deparando-se com o monolito da indiferença.

“Todos eles querem sempre uma vida melhor, são perseguidos por ideais políticos ou sociais, tentam escapar à miséria, às ameaças. Têm medo de morrer (...) Todos trazem relatos de agressões, violência e discriminação” (GONÇALVES, 2020). No mediterrâneo gritando a partir de barcos infláveis os imigrantes ainda parecem cantar: “Bosa, bosa, bosa”. *Bosa* significa “o ato de passar da África para a Europa através de uma rota ilegal”.

Ainda hoje imigrantes, ucranianos ou não, são espancados e mortos, por policiais e seguranças, impedidos de entrar em Portugal e alhures. Quantos imigrantes que mesmo trabalhando não recebem seus salários. Se houver reclamação ouvem-se disparos. Seguem-se prisões e fome. Existirá alguma ação pastoral possível, urgente, inegável a fazer em favor desses homens e mulheres, crianças e idosos?

3. Forçados a fugir, agora devem ser Acolhidos, Protegidos, Promovidos e Integrados

Como um bom jesuíta, Papa Francisco explicita claramente e didaticamente percursos e meios para ajudar os imigrantes. Foi assim que em 27 de setembro de 2020, ele dirigiu a sua mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado. Ele conhece a realidade e nos ajuda a discernir os sinais dos tempos promovendo a ação pastoral necessária diante do grave estado de pobreza que assolam muitíssimas pessoas, uma massa imensa de deslocados. Aponta ele para um drama, muitas vezes invisível, que a crise mundial causada pelo coronavírus escancarou.

Seu coração de pastor humanista procura dar respostas àqueles que vivem tantas experiências e realidades precárias de marginalização e solidão. Milhões de famílias vivem a dramática condição de deslocados e refugiados. Já no *Ângelus* de 29 de novembro de 2013, apontava para a realidade dos refugiados que fogem da guerra, da fome e de tantos outros perigos graves: “As pessoas deslocadas nos proporcionam esta oportunidade de encontrar o Senhor, mesmo que os nossos olhos sintam dificuldade em O reconhecer” (FRANCISCO, Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado. Roma, 27 de setembro 2020). Ele nos convida a viver esses tempos excepcionais em que vivemos não com o esquecimento. “A crise em que vivemos não nos deve fazer esquecer muitas outras emergências que causam tantos sofrimentos aos outros” (FRANCISCO, Mensagem *Urbi et Orbi*. Roma, 12 de Abril de 2020).

Ele faz memória novamente dos 4 verbos que já havia indicado em 2018 para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado: *acolher, proteger, promover e integrar*. Mas

dá um passo a mais acrescentando outros seis pares de verbos para nos ajudar a planejar, de forma bem concreta, ações efetivas em direta relação causa-efeito.

Pede-nos para *conhecer para compreender*. E para isso nos convida a conhecer as pessoas, conhecer suas histórias, continuar a cultivar na humanidade a cultura do encontro. Deste modo, poderemos compreender as situações dolorosas em que vivem a sua atual precária condição; se a pandemia nos faz experimentar algum tipo de precariedade, a permanência dessa situação é o cotidiano na vida dos deslocados migrantes e refugiados, sete dias por semana.

Depois o Papa nos convida a *aproximar-se para servir*. Arriscar-se, abeirar-se dessa realidade para ajudar. A seguir nos ensina que para *reconciliar-se* é preciso *escutar*, escutar os sofrimentos da humanidade. Ainda nos convida a entender que para *crescer* é necessário *partilhar*.

E tal como o rei francês que se espantava afirmando que desconhecia na Bíblia alguma citação que provasse que Deus tinha dividido o mundo inteiro somente para Portugal e Espanha, desdenhando as fronteiras políticas impostas pelo Tratado de Tordesilhas também o Papa Francisco afirma que Deus não quer que os recursos do nosso planeta beneficiem somente alguns poucos. Devemos aprender a partilhar para que todos possam crescer. Não deve ficar ninguém de fora. Ninguém se sinta excluído.

Convida-nos ainda a *coenvolver* para promover as pessoas. Todos nós devemos aprender com essa pandemia a ser corresponsáveis, a dar a nossa contribuição para a superação dessa crise e de outras que surjam. É necessário *colaborar para construir*, sem ser tentados por divisões. Se quisermos realmente salvar o planeta e torná-lo mais próximo com o que Deus originalmente criou “devemos nos empenhar em garantir a cooperação internacional, a solidariedade global e o compromisso local, sem deixar ninguém de fora” (FRANCISCO, mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado. Roma, 27 de setembro 2020).

4. Novas fronteiras disponíveis, migrantes ou não, em fraternidade universal

Um Papa filho de imigrantes italianos, Jorge Mario Bergoglio, Papa Francisco, ele mesmo recordou que os “imigrantes não são um perigo, mas estão em perigo” (FRANCISCO, Mensagem ao receber filhos de imigrantes no Vaticano. 28 de maio de 2016, <http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/vaticano/noticias/2016/05/28/Papa->

Francisco-recebe-filhos-imigrantes-Vaticano_9097721.html, consultado em 20/07/2017).

São situações estarrecedoras que os imigrantes vivem e sofrem. Alguns contextos históricos e sociológicos dos livros bíblicos do Êxodo e do Deuteronômio são distintos dos de hoje. Algumas realidades e sonhos vividos por esses personagens e por anônimos personagens atuais não são de fato tão diferentes quanto parecem.

Igualmente como antes, é preciso que em torno deles exista como “um determinado corpo jurídico, normas legais que implicam determinadas práticas religiosas e sociais voltadas para garantir sua subsistência” (FRIZZO, 2020, p. 183).

Lúcido e profético o papa Francisco sempre levantou a voz em defesa dos migrantes e contra “nacionalismos conflituosos que levantam muros”. Esses nacionalismos ignoram o bem comum e fazem surgir novamente correntes agressivas contra estrangeiros, especialmente os imigrantes. Toda pessoa ou família que se sintam constrangidos e forçados a deixar sua própria pátria precisam ser acolhidos com humanidade. E já citava quatro verbos sobre os quais os governos têm responsabilidade perante a migração: *acolher, proteger, promover e integrar*. E chegou a afirmar: “Um Estado que suscita sentimentos nacionalistas do próprio povo contra outras nações ou grupos de pessoas, não realiza a sua missão. E a história ensina para onde conduzem semelhantes desvios” (FRANCISCO, Discurso na Plenária da Pontifícia Academia das Ciências Sociais, Roma, 02/05/2019).

5. *Fratelli Tutti*

Como um verdadeiro testamento espiritual que nos revela o seu verdadeiro ofício de Pastor misericordioso e profético do Rebanho de Cristo, Papa Francisco em 04 de outubro de 2020, em Assis, na Itália, assina sua mais recente Carta Encíclica intitulada *Fratelli Tutti*: “Todos Irmãos”.

Com relação especificamente aos migrantes vale a pena lembrar alguns ensinamentos presentes nesse documento pontifício. No capítulo IV da *Fratelli Tutti* diz: “Quando o próximo é uma pessoa migrante, sobrevêm desafios complexos” (FRANCISCO, *Fratelli Tutti*, n° 129). Consciente de que o ideal seria não haver necessidade das migrações, relembra, contudo que “todo o ser humano tem de encontrar um lugar onde possa não apenas satisfazer as necessidades básicas dele e da sua família, mas também realizar-se plenamente como pessoa” (FRANCISCO, *Fratelli Tutti*, n° 129).

Novamente retoma os quatro verbos como resumo dos esforços que devemos fazer em favor das pessoas migrantes, convidando-nos a caminharmos juntos “através destas quatro ações, para construir cidades e países que, mesmo conservando as respectivas identidades culturais e religiosas, estejam abertos às diferenças e saibam valorizá-las em nome da fraternidade humana” (FRANCISCO, Catequese na Audiência Geral 3 de abril de 2019).

Propõe acessos mais facilitados aos serviços essenciais que necessitam os refugiados mais vulneráveis, abertura de corredores humanitários e a simplificação e concessão de vistos (FRANCISCO, *Fratelli Tutti*, nº 130). Condena uma realidade não declarada, mas vivenciada pelos migrantes e refugiados de que são tratados e considerados “menos valiosos, menos importantes e menos humanos” (FRANCISCO, *Fratelli Tutti*, nº 39).

Convida os cristãos a não partilhar de mentalidades discriminatórias e a não abrir mão das convicções da sua fé: “a dignidade inalienável de toda a pessoa humana, independentemente da sua origem, cor ou religião, e a lei suprema do amor fraterno” (FRANCISCO, *Fratelli Tutti*, nº 39).

Abre-nos a perspectivas novas quando afirma: “Mas também é verdade que uma pessoa e um povo só são fecundos, se souberem criativamente integrar no seu seio a abertura aos outros” (FRANCISCO, *Fratelli Tutti*, nº 41). Diferentes pessoas vindas de contextos vitais e culturais diferentes são um dom, porque “as histórias dos migrantes são histórias também de encontro entre pessoas e entre culturas. (...) são uma oportunidade de enriquecimento e desenvolvimento humano integral para todos” (FRANCISCO, *Fratelli Tutti*, nº 133).

Como conclusão, ainda citando o Papa Francisco, quando trabalhava em Buenos Aires afirmou; “os imigrantes são uma bênção, uma riqueza e um novo dom, que convida a sociedade a crescer” (FRANCISCO em diálogo com Reyes Alcaide, Latino América. Conversaciones con Hernán Reyes Alcaide, Buenos Aires, 2017).

Moisés refugiou-se em Madiã, estabeleceu família, casou-se e viveu em sua própria vida pessoal a experiência de ter sido *acolhido, protegido, promovido e integrado*. Mais ainda, conseguiu *conhecer* aquela família de Jetro para *a compreender*. Conheceu suas histórias, defendeu as mulheres em meio ao seu cotidiano da agressão dos pastores (cf. Ex 2,19). Moisés teve também a coragem de se *aproximar* da Sarça Ardente (cf. Ex 3,3), aprendeu a *servir* a Deus nessa missão libertadora contra toda injustiça que inspirou tantas nações e povos ao longo da história.

Mas teve igualmente que *reconciliar-se* com sua história, teve que aprender a *ouvir* a Deus e aos seus irmãos de deserto e de peregrinação sempre sob a Presença de um Deus que caminhava com eles, um Deus que também os *ouvia* (cf. Ex 6,5), e assim Moisés aprendeu também a *escutar* os sofrimentos de todos os mais vulneráveis de sua sociedade, afinal nessa caminhada devemos ir todos nessa marcha em favor da liberdade (cf. Ex 10,9). No deserto, durante quarenta anos Moisés teve igualmente que *partilhar* para ver o povo *crescer*. Se *envolveu* com o povo e o *promoveu*, transmitindo-lhe as leis e decretos que o Senhor lhe entregou.

Talvez as histórias vividas pelo migrante Moisés em Madiã presentes na obra literária do Pentateuco, possam ainda nos revelar coisas novas e velhas preciosas para a convivência fraterna e universal nessa construção de uma sociedade alternativa contrária a toda exclusão, onde todos possam ser irmãos.

Fratelli Tutti!

Referências

- BAND. *ONU: número de imigrantes é recorde em 2013*.
<http://noticias.band.uol.com.br/mundo/noticia/100000630075/onu-numero-de-imigrantes-e-recorde-em-2013.html>. Consultado em 10/12/2014
- BÍBLIA HEBRAICA Stuttgartensia. São Paulo: Sociedade bíblica do Brasil, 1997.
- BUCKENMAIER, A. *Moisés*. História de um salvamento. São Paulo: Paulus, 2010.
- FERNANDES, L. A.; GRENZER, M. *Dança ó terra!* Interpretando os Salmos. São Paulo: Paulinas, 2013.
- _____. *Êxodo 15,22 – 18,27*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- GRENZER, M. *O projeto do êxodo*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007.
- HARRIS, L. R., ARCHER, G. L., WALTKE, B. K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. Vida Nova: São Paulo, 1980.
- RAMOS, M. S. *Moisés como imigrante em Madiã: Estudo literário e histórico-teológico de Êxodo 2,15c-22d*. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2015.
- SKA, J. L. *Introdução à leitura do Pentateuco. Chaves para a interpretação dos cinco primeiros livros da Bíblia*. São Paulo: Loyola, 2003. (Coleção: Bíblica Loyola, 37).
- TERRA. *Onu diz que 1/3 dos imigrantes do mundo tem menos de 30 anos*.
<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/onu-diz-que-13-dos-imigrantes-no-mundo-tem-menos-de-30-anos,31f97345fe134410VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>. Consultado em 10/10/2014.
- VOGELS, W. *Moisés e suas múltiplas facetas*. Do Êxodo ao Deuteronômio. São Paulo: Paulinas, 2013.
- FRANCISCO, Carta Encíclica *Fratelli Tutti*. Sobre a Fraternidade e a amizade social, São Paulo: Loyola, 2020.
- FRANCISCO, Discurso em defesa dos imigrantes.
www.brasilemfolhas.com.br/mais/6e6f746963696173.php?id=54815. Consultado em 24/07/2015

FRANCISCO, Discurso do Papa Francisco ao Parlamento Europeu em Estrasburgo, http://pt.radiovaticana.va/news/2014/11/25/discurso_do_papa_ao_parlamento_europeu_em_estrasburgo/111231, consultado em 25/11/2014

FRANCISCO, Mensagem ao receber filhos de imigrantes no Vaticano. 28 de maio de 2016, http://ansabrazil.com.br/brasil/noticias/vaticano/noticias/2016/05/28/Papa-Francisco-recebe-filhos-imigrantes-Vaticano_9097721.html, consultado em 20/07/2017.

FRIZZO, A. C. *A trilogia social: o estrangeiro, o órfão e a viúva no Deuteronômio e sua recepção na Mishná*. São Paulo: CCDEJ; Fons Sapientiae. 2020.

G1. *Mais de sete mil haitianos entraram no Brasil, pelo Acre, só em 2015*.

<<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/05/mais-de-sete-mil-haitianos-entraram-no-brasil-pelo-acre-so-em-2015.html>>. Consultado em: 29/08/2015.

Recebido em: 27/11/2020

Aprovado em: 24/12/2020